



O AUTISMO E AS SUAS IMPLICAÇÕES DENTRO DA APRENDIZAGEM

Wanessa Kelly Caetano Soares¹
Eduarda Graciano Sodré¹
Fernanda Bicalho Pereira²
Cíntia Mendes de Assis³
fernandabicalhopereira@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

O autismo é definido como um transtorno complexo do desenvolvimento, do ponto de vista comportamental, com diferentes etiologias que se manifesta em graus de gravidade variados (GADIA, 2006).

Segundo Pereira (2009), o autismo foi lavrado na literatura médica por Eugen Bleuler, o termo era utilizado para classificar pessoas que apresentavam dificuldades na comunicação e interação social com tendência ao isolamento, resultando em um importante e completo trabalho sobre esquizofrenia do adulto e adolescente.

Os autores Carothers e Taylor (2004) afirmam que, o objetivo da educação de uma criança autista é o de aumentar sua independência, a fim de proporcionar mais segurança ao executar tarefas do cotidiano, além de melhorar a qualidade de vida da criança e de seus familiares.

Mello (2007) traz um ponto bastante polemico, de acordo com o autor, é possível que nas escolas existam casos não diagnosticados de crianças com autismo, que devido as suas dificuldades e diferenças são rotuladas de indisciplinadas, desorganizadas, sem limites, lentas e afins.

Sendo assim, o objetivo desse estudo é analisar a literatura sobre a importância da aprendizagem pra uma criança com Transtorno do Espectro autista. Além disso, trataremos de uma análise do conceito de TEA que é apresentado nesse estudo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca Portal Capes, Google Acadêmico, Scielo. Os descritores utilizados foram: TEA, Aprendizagem, Autismo.

¹ Acadêmicos do curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

² Psicóloga. Mestre em Saúde e Enfermagem. Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

³ Psicóloga. Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental e Analista do Comportamento Aplicada ABA. Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com Cunha, (2016, p.23) o autismo tem que ter um olhar pedagógico e aprendermos como lidar na escola e como trata-lo , os sintomas variam muito de indivíduo para indivíduo. Em alguns quadros, há o acometimento de convulsões, já que o transtorno pode vir associado a diversos problemas neurológicos e neuroquímicos.

Um fator muito importante revelado pelos pais é que sentimentos de culpa e angústia também são reportados após receberem o diagnóstico de TEA do filho (Silva & Oliveira, 2017).

Para compreender as possibilidades de aprendizagem dos alunos, é preciso tencionar como o cérebro aprende. Isso ajuda na escolha das atividades pedagógicas que estimulam as sinapses e consolidam o conhecimento (BARTOSZECK; GROSSI, 2018).

Garcia, Bacarin e Leonardo (2018), dizem que a escola possui o compromisso do atendimento à diversidade humana.

É extremamente necessário que o professor seja auxiliado, em cursos de formação de professores, sobre recursos e estratégias de ensino para alunos com TEA para que eles estejam, de fato, incluídos e a aprendizagem possa efetivamente ocorrer (LEMOS *et al.*, 2016).

Schmidt (2016) afirma que mesmo que grande parte dos professores acredite que a inclusão seja benéficos ao ensino, muitos ainda a consideram inviável.

Alves (2016) revela que as concepções dos docentes em relação à inclusão, bem como a construção de vínculos do professor, com a escola e com o aluno, também demonstram importância neste processo.

A dificuldade de comportamento social do indivíduo com TEA pode ser o ponto-alvo nas suas limitações de aprendizagem motora, quando prevalece à junção entre interação social, aprendizagem motora e percepções sensoriais, os resultados são mais significativos para essas crianças. (SIQUEIRA, 2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Determinados a investigar mais, sobre a ideia do Autismo e refletir sobre a inclusão destas crianças na escola comum, percorremos um grande caminho, de pesquisa bibliográfica a fim de compreender sobre práticas pedagógicas inclusivas voltadas para alunos com TEA. O autismo se caracteriza como um transtorno do desenvolvimento, do ponto de vista comportamental, pode ter vários graus, este é utilizado para classificar pessoas que tem dificuldades nas interações sociais e nas comunicações. O desafio da educação para crianças autistas é o seu objetivo em si, que pode trazer uma independência muito grande para que o mesmo possa ter mais segurança para realizar suas tarefas cotidianas assim melhorando a qualidade da vida dessa criança e também de sua família. A inclusão da criança com TEA deve estar muito além da sua presença na sala de aula; deve almejar, sobretudo, a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades e potencialidades, superando as dificuldades

Um ponto muito notório para a inclusão efetiva de um aluno com Transtorno do Espectro Autista é a organização e a sistematização do ensino e da avaliação da aprendizagem a partir das necessidades e dos níveis de conhecimento de cada um, é relevante entender que para que o processo de aprendizagem seja satisfatório é preciso conhecer como o cérebro recebe e compreende isso ajuda na elaboração das atividades pedagógicas para esse aluno, para que ele aprenda. Considerando um fato importantíssimo que cada criança tem sua individualidade, as pessoas com TEA geralmente são inflexíveis a mudanças em sua rotina.

É preciso que o professor que vai lidar com um aluno com Transtorno do Espectro Autista seja auxiliado, e tenha conhecimento das possíveis formas de lidar com esse aluno e sua aprendizagem, para que a possa ocorrer de forma efetiva.

REFERÊNCIAS

GADIA, Carlos. **Aprendizagem e autismo**: transtornos da aprendizagem, abordagem neuropsicológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PEREIRA, Márcia Cristina Lima. **Pais de alunos autistas: relatos de expectativas, experiências e concepções em inclusão escolar**. Brasília: UCB, 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade Católica de Brasília, 2009.

CAROTHERS, Douglas; TAYLOR, Ronald; **Como pais e educadores podem trabalhar juntos para ensinar habilidades básicas de vida diária para crianças com autismo**. 2004.

MELLO, Ana Maria S. Ros. **Autismo**: guia prático. 5 ed. São Paulo: AMA. Brasília: CORDE, 2007.

BARTOSZECK, A. B.; GROSSI, M. G. R. A neurociência do autismo. In: BORGES, A. A. P.; NOGUEIRA, M. L. M. (org.). **O aluno com autismo na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2018. p. 35-63.

HUNDERT, J. **Inclusion of students with autism: using ABA-based supports in general**. Austin: ProEd, 2009.

LEMOS, E L M, D; *et al.* Concepções de pais e professores sobre a inclusão de crianças autistas. **Revista de Psicologia**, v.28, n.3, p.351-361, 2016

Garcia, R. A. B.; Bacarin, A. P. S., & Leonardo, N. S. T. Acessibilidade e permanência na educação superior: percepção de estudantes com deficiência. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.22 (spe), 33-40. 2018.

Schmidt, C.; Nunes, D. R. P.; Pereira, D. M.; Oliveira, V. F.; Nuernberg, A. H.; Kubaski, C. Inclusão escolar e autismo: uma análise da percepção docente e práticas pedagógicas. **Psicologia: teoria e prática**, v.18, n.1, 222-235, 2016.

Ives, D. E. (2016). **O autismo e o processo de inclusão na perspectiva escolar: análise de caso na escola Professora Ondina Maria Dias, em Tijucas/Santa Catarina.** Curso de Especialização EaD Gênero e Diversidade na Escola. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, SC, Brasil.

Siqueira, Bruna Barbosa et al. Estigma de peso e saúde – Repercussões na saúde de adolescentes e adultos: revisão integrativa da literatura. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria** [online].v. 70, n. 2, 2021.

CUNHA, Eugênio. **Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar** - ideias e práticas pedagógicas. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.